

**Martelo:** Poema composto por cordelistas e cantadores nos improvisos ou nos textos escritos. Compõe-se de uma (ou mais) estrofe(s) de dez versos decassilábicos, com ritmo rigorosamente forte, marcando tônicas nas sílabas 3, 6 e 10 (dois anapestos e um peônio de quarta).

Riachão estava cantando  
Na cidade de Açú  
Quando apareceu um negro  
Da espécie de urubu,  
Tinha a camisa de sola  
E as calças de couro cru.

Beijos grossos e virados  
Como a sola de um chinelo  
Um olho muito encarnado  
O outro muito amarelo  
Este chamou Riachão  
Para cantar um martelo.

Riachão disse: eu não canto  
Com negro desconhecido,  
Porque pode ser escravo  
E andar por aqui fugido  
E isso é dar cauda a nambu  
E entrada a negro enxerido.

[...]

Riachão: Você não é Josué  
Que mandou o sol parar  
E esse parou três dias  
Para a guerra se acabar  
Nem Moisés que com a vara  
Fez o mar também secar.

Negro: Faço tudo que eu quiser  
Minha força não tem limite  
Os feitos por mim obrados

Não vejo homem que imite  
Eu determino uma coisa  
Não há força que a evite!

Riachão: Salomão também fazia  
O que queria fazer  
Por meio de mágica ou química  
Quis segunda vez nascer  
Mas em vez do nascimento  
Conseguiu ele morrer.

[...]

Riachão disse consigo:  
- Esse negro é um danado!  
Esse saiu do Inferno,  
Pelo Demônio mandado,  
E para enganar-me veio  
Em um negro transformado!

Disse o negro: - Meu amigo,  
Não queira desconfiar,  
Garanto que o senhor  
Não ouviu eu cantar,  
Na altura que eu canto  
Outro não pode chegar!

Riachão: Vá na altura em que for  
Riachão lhe respondeu.  
Remexa todos os livros  
Que o senhor aprendeu  
Eu não conheço esse ente  
Que cante mais do que eu.

Negro: Você ficará sabendo  
O peso de um cantador  
Quando me vir outra vez  
Me trate de professor,

Render-me-á obediência,  
Conhecerá meu valor!

Riachão: O senhor diga seu nome,  
Eu quero lhe conhecer,  
Pois só assim posso dar-lhe  
O valor que merecer;  
Em tudo que você diz  
Ainda não posso crer.

Negro: Você, sabendo quem sou  
Talvez que fique assombrado,  
Superior a você  
Comigo tem se espantado  
Os grandes da sua Terra  
Eu tenho subjogado!

Riachão: Eu canto há dezoito anos,  
Há vinte toco viola,  
Sempre encontro cantador  
Que só tem fama e parola  
Quando canta meio dia,  
Cai nos meus pés, no chão rola!